

## O FACEBOOK COMO RECURSO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Karoline Gandolpho GARCEZ (Mestranda/UFS)

**Resumo:** As novas tecnologias entraram de vez nas nossas vidas e estão evoluindo cada vez mais. Juntamente com elas e mais recentemente, temos as redes sociais que fazem parte do nosso cotidiano e as utilizamos em todos os lugares e a qualquer momento. Neste artigo, proponho mostrar que as redes sociais estão sendo vistas com um viés educacional e que podemos utilizar o Facebook como recurso para o ensino de língua inglesa. Além disso, pode ser visto de que forma isso pode ocorrer. Portanto, um questionário foi aplicado entre professores e alunos para verificar se na prática o Facebook está sendo usado como recurso didático para ensinar/aprender a língua inglesa, e os resultados mostram que os alunos usam de forma autônoma, porém, a maioria dos professores não utilizam nas suas aulas. Concluo afirmando que inovar não é o mesmo que usar tecnologia na sala, e sim transformar o “tradicional” em algo novo através dela.

**Palavras-chave:** redes sociais, Facebook, língua inglesa

### Introdução

O avanço tecnológico é inegável nos dias de hoje, porém o grande desafio é como incorporá-los na educação. Sabemos que o perfil dos estudantes mudou e que tudo muda de forma rápida, complexa e constante nesse novo século. Enquanto educadores precisamos estar preparados para incorporar essas novas mudanças dentro das nossas aulas e saber lidar com elas. Até porque, de acordo com Tataki e Maciel (2015, p. 53), nos vemos

pressionados a pesquisar sobre os fenômenos concebidos e disseminados pela Internet, bem como a tentar adaptá-los e implementá-los nas aulas no afã de atender aos interesses locais de determinada sala de aula e às demandas de uma sociedade amplamente influenciada pelas novas mídias.

Dentro desse novo cenário surgem as redes sociais, que foram criadas como forma de entretenimento, interação e conectividade. Quando inventadas, as redes sociais como conhecemos hoje, não tinham nenhum propósito educacional e continuam não tendo. Porém, por fazer parte do cotidiano dos alunos cada vez mais, e como forma de tentar dinamizar as aulas, as redes sociais estão sendo mais usadas dentro das aulas, principalmente nas de línguas estrangeiras.

Esse artigo tem como propósito abordar sobre o Facebook, que é uma das redes mais utilizadas ao redor do mundo enquanto recurso para o ensino da língua inglesa. Para isso o artigo traz um breve conceito de rede e como as redes sociais modificaram a forma de se comunicar. Além disso, irá mostrar a relação das redes sociais com a educação focando em três aspectos que as redes sociais trazem junto com elas: trabalham com o cotidiano dos alunos, são uma forma dinâmica e atrativa de ensino e podem ser acessadas em qualquer lugar e a qualquer momento, ou seja, são ubíquas. E por fim, traz de maneira sucinta, dois desafios para lidar com as novas tecnologias, com destaque para as redes sociais dentro do contexto educacional: a formação dos professores e a visão da escola.

A seção focada no Facebook mostrará as vantagens que temos ao utilizá-lo como recurso pedagógico nas nossas aulas. Logo em seguida, temos uma análise de um questionário que foi aplicado em 2017 com alunos de uma escola particular e professores de escolas particulares, públicas e cursos de idiomas. E para finalizar, é mostrado que usar uma rede social não significa estar inovando no ensino.

## **Redes Sociais**

As redes sociais que conhecemos hoje são recentes, porém o conceito de rede já existe há um bom tempo. Como afirma Gomes (2016, p. 83),

o termo rede como metáfora para expressar as relações entre seus atores foi inicialmente utilizado pelo matemático suíço Leonhard Euler, em 1736. Hoje a estrutura de grafos (redes) nos é útil, pois ajuda a representar a complexidade das nossas relações sociais.

Essa complexidade nas relações sociais se intensificou com as redes sociais que conhecemos hoje. Temos vários atores se relacionando e interagindo formando redes cada vez mais complexas, conectadas e distribuídas.

Com as redes sociais, a forma de se comunicar modificou-se e tornou-se instantânea. Pessoas de vários lugares ao redor do mundo se comunicam em diferentes espaços e tempos sobre qualquer assunto. As redes sociais aproximaram as pessoas, pois elas têm o poder de

decidir com quem se comunicam, quem as seguem e o que as outras pessoas podem ver/saber da vida delas. As pessoas se comunicam com aquelas que possuem afinidades e ficam em comunidades pelo tempo que lhes convier.

Hoje, temos três redes sociais que se destacam (Facebook, Twitter e Instagram), e é através dessas redes sociais que grande parte da interação ocorre. Cada uma com sua finalidade, porém todas com o propósito de unir pessoas através da formação de redes. Essas três redes vêm sendo usadas dentro do campo educacional, principalmente no ensino de língua inglesa.

Com os letramentos digitais<sup>1</sup> e as novas tecnologias, as redes sociais ganharam papel de destaque dentro da educação. Primeiro por fazerem parte do cotidiano dos alunos, segundo por serem uma forma dinâmica e atrativa de lecionar o conteúdo e por fim por poderem ser acessadas em qualquer lugar e momento.

Trabalhar com o cotidiano dos alunos é um grande desafio para os professores, pois eles não foram preparados para isso. Muitos professores tendem a gostar de ficar na sua zona de conforto e ensinar tudo baseado em um planejamento fixo e tendo o livro didático como seu guia principal.

Trazer o contexto dos alunos para sala de aula é uma tarefa árdua, afinal, as salas de aula são sempre heterogêneas, mas vida de professor nunca foi fácil, e esse é um novo desafio a ser solucionado nessa nova era da educação.

De acordo com Andreotti (2010, p. 10, tradução minha),

Os professores, estão enfrentando demandas bem desafiadoras em termos de novos perfis de alunos que ficam entediados facilmente e se veem como consumidores (e professores como provedores de um serviço), e que exigem que o aprendizado seja intensamente divertido, fácil e opcional.

E é nesse contexto onde se insere as redes sociais, como forma dinâmica e atrativa de

---

1 De acordo com Lankshear e Knobel (2017), os letramentos digitais se referem às diferentes formas nas quais os humanos criam, compartilham e negociam significados usando as ferramentas e recursos das tecnologias digitais, dentro de diferentes contextos, para diversos propósitos.

ensinar a língua inglesa. Esse argumento está intrinsicamente conectado com o primeiro argumento apresentado anteriormente. O professor precisa trazer os alunos para sua disciplina, com o uso do cotidiano deles como uma forma dinâmica e atrativa, resultando assim em uma aula significativa para eles, e isso pode ser feito através das redes sociais.

O terceiro argumento trazido nessa seção do artigo aponta a facilidade de acesso das redes sociais, elas podem ser acessadas em qualquer lugar e a qualquer momento e com isso a atividade não precisa ser completada ou realizada dentro do espaço escolar. E é nesse viés que a aprendizagem ubíqua pode ser trazida. Para Santaella (2013, p. 303),

aprendizagem ubíqua é uma modalidade de aprendizagem que é contingencial e inadvertida. Equipada com um dispositivo de conexão contínua, a pessoa pode saciar a sua curiosidade sobre qualquer assunto a qualquer momento e em qualquer lugar que esteja. O que emerge, portanto, é um novo processo de aprendizagem que prescinde de quaisquer sistemáticas do ensino.

Ainda com esse pensamento temos outros autores importantes como Cope e Kalantzis (2014) que afirmam que a aprendizagem ubíqua vai além dos muros das escolas. O aprendizado perpassa os confinamentos de tempo e espaço, além de produzir aprendizes capazes de aprender e compartilhar o conhecimento por toda a sua vida. Baseando-se nisso podemos trazer as redes sociais, pois elas vão muito além do que é ensinado na escola, é um recurso que pode ser feito um trabalho que se inicia na sala e termina fora dela em um outro momento, ou ainda uma atividade que é debatida em sala e realizada fora dela, sendo que cada aluno terá o seu momento de aprendizagem e o seu momento para responder a essa atividade.

Apesar das redes sociais possuírem várias vantagens e serem um bom recurso didático para ser utilizado nas aulas de inglês, alguns desafios surgem junto com a sua inserção. Destacam-se a formação dos professores para lidar com as novas tecnologias e a visão da escola no tocante ao uso das redes sociais em sala.

Sabemos que a formação dos professores em qualquer área é muito complicada no Brasil: falta de investimentos, profissionais mal qualificados, péssimas estruturas nas

universidades, dentre outros. Além disso, temos cada vez mais as práticas de letramento que segundo Barton e Lee (2015) são constituídas por atividades específicas e, ao mesmo tempo, fazem parte de processos sociais mais amplos, destacando aqui o letramento digital. Com isso, o professor precisa exercer um novo papel nesse cenário, ele precisa trazer essas novas tecnologias, e aqui focando as redes sociais, para a sala de aula, mas ao mesmo tempo ele não recebeu o treinamento adequado para isso. O professor de inglês tem um problema a mais nesse panorama, pois com a globalização e o uso crescente das redes sociais mais recentemente, o inglês tornou-se a língua mundial e os alunos acham que os professores sabem traduzir tudo o que se encontra nessas redes.

O primeiro problema é que a maioria das escolas enfrentam é a falta de estrutura, muitas escolas não têm equipamentos tecnológicos e nem internet. Isso não é um fator crucial para o uso das redes sociais, afinal elas podem ser acessadas de qualquer aparelho celular e como dito anteriormente as atividades não precisam ocorrer dentro da estrutura das escolas. Além disso, o mais importante é criar condições para formas de leituras plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista. O fato de não haver uma estrutura apropriada com certeza é um desafio, mas o mais importante é gerar no aluno um senso crítico e fazer com que ele seja ativo nas nossas aulas, e com certeza as redes sociais dão um auxílio para os professores atingirem esse objetivo (ZACHARIAS, 2016).

## **Facebook**

O Facebook foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes enquanto eram alunos da Universidade de Harvard. O Facebook foi criado tendo como função principal (CASTILHO et al, 2014) permitir o compartilhamento de informações e imagens entre as pessoas de maneira simples e eficiente. Hoje, o Facebook é uma das maiores redes sociais que existe, sendo um sucesso ao redor do mundo, mesmo com a criação de outras redes. Tendo como destaque o fato de se poder acessar em qualquer lugar e a qualquer momento, além da facilidade do seu uso.

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

Como dito na seção anterior, as redes sociais fazem parte do cotidiano dos alunos, ao passo que os professores fazem as suas aulas totalmente desconexas com a realidade deles, e é onde as redes sociais entram fazendo esse papel de aproximação entre a aula e a realidade dos alunos. O foco aqui será o papel do Facebook como recurso nas aulas de língua inglesa.

Dentro do Facebook existem várias páginas relacionadas ao ensino de língua inglesa, essas páginas incentivam a forma autônoma de aprendizagem, porém não podemos descartar um papel fundamental que o professor tem nesse cenário. Ele precisa agir como um mediador, o qual irá auxiliar os seus alunos a encontrar uma ou várias páginas que realmente expliquem de forma correta o uso da língua (seja ela tradicional ou informal).

O Facebook pode ser um recurso usado tanto dentro quanto fora da sala de aula. Existem algumas ferramentas dentro do Facebook que podem ser utilizados para fins pedagógicos. De acordo com (CASTILHO et al., 2014, p. 51), são elas:

*Grupos* – dispositivo que permite o agrupamento de usuários que tenham os mesmos interesses. Esse recurso é muito interessante, pois permite criar um grupo para cada turma, onde os alunos poderão trocar informações entre si.  
*Eventos* – essa ferramenta funciona com um calendário. Pode ser utilizado pelo professor para criar lembretes de provas, de aulas especiais, agendar atividades extraclasse, entre outros usos.

*Feed de notícias* – ponto de partida para a divulgação de informações curtas e rápidas, que aparecerão instantaneamente para os demais usuários. Pode ser utilizado pelo professor para postar conteúdos resumidos.

*Mensagens* – este recurso permite enviar mensagens privadas para um único usuário ou para um grupo selecionado.

*Bate-papo* – recurso utilizado para conversas instantâneas.

Pode-se perceber o quão rico é o Facebook enquanto um recurso pedagógico. Entre as ferramentas informadas acima, os grupos são as escolhas que geralmente os professores fazem, pois através deles é possível fazer postagens, ter uma conversa, fazer lembretes, dentre outros. Além disso, é que isso não precisa ocorrer dentro da estrutura da sala de aula, dando o tempo que cada aluno precisa para poder participar daquele grupo e aprender o “conteúdo”.

Além das vantagens práticas acima citadas, temos outras vantagens pedagógicas como (ALLEGRETTE et al., 2012 apud FINARDI; PORCINO, 2016) a facilidade de conversação,

o auxílio na diminuição das relações hierárquicas de poder entre professor e alunos, a melhora do nível de relacionamento, o suporte à interação entre alunos rompendo com o discurso limitado aluno-professor, entre outros. Podemos perceber que todas essas vantagens condizem com o novo perfil de aluno que temos encontrados nas nossas aulas. O professor não é mais o detentor do saber e ele precisa entender que o aluno deve ser o protagonista das suas aulas e trazer a realidade do aluno para dentro delas, assim estreitar a relação e fazer com que o aluno sinta vontade de aprender e frequentar a escola. E como apontado, as redes sociais, especialmente o Facebook, ajudam com esse novo panorama.

Outra característica que destaca o Facebook e reafirma o caráter pedagógico é que podemos ver claramente o que Jenkins (2013) define como cultura participativa: cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos. E é justamente isso que ocorre dentro do Facebook, principalmente ao se criar um grupo. Os convidados (alunos) do grupo participam de forma ativa produzindo, comentando e compartilhando o conteúdo, ou seja, o conhecimento é construído de forma colaborativa, cada um dentro do seu tempo de aprendizagem.

Pensando em todas as vantagens que o Facebook possui enquanto recurso pedagógico tive a ideia de fazer um questionário para saber se na prática ele realmente está sendo usado, e a próxima seção trará de forma detalhada os questionamentos e as respostas obtidas.

## **Questionário**

Em fevereiro de 2017 foi aplicado dois questionários com a intenção de compreender melhor a visão que os alunos e os professores tinham com relação ao Facebook, mais especificamente, com relação ao uso dele enquanto recurso no tocante ao ensino/aprendizagem de língua inglesa.

O questionário foi elaborado através do *Google Forms* e os professores e alunos receberam um link para acessar as perguntas e assim poderem responde-las de forma sigilosa, não tinha nenhum campo em que os participantes precisavam se identificar. Os alunos responderam seis perguntas e os professores responderam sete.



**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

As perguntas realizadas para os alunos foram: 1) Qual é a sua idade? 2) Em que série você estuda? 3) Seu professor de inglês incentiva o uso do Facebook como forma de aprender inglês? De que forma? 4) Em caso negativo da pergunta 3(três), você gostaria que seu professor de inglês utilizasse o Facebook nas aulas? De que forma? 5) Quais são as vantagens e desvantagens de se usar o Facebook nas aulas de inglês (ou para aprender inglês)? 6) Na sua opinião, o uso do Facebook como ferramenta de ensino ajuda ou atrapalha o aprendizado da língua inglesa do aluno? Justifique sua resposta.

As perguntas realizadas para os professores foram: 1) Ensina em escola regular (pública ou privada) ou curso de inglês? 2) Qual a idade média dos alunos? 3) Quanto tempo de profissão? Há quanto tempo ensina inglês? 4) Você utiliza o Facebook como ferramenta para ensinar inglês? Se sim, de que forma? Se não, por que? 5) Na sua opinião, o uso do Facebook pode ser considerado um diferencial no ensino do inglês? Por que? 6) Quais são as vantagens e desvantagens de se usar o Facebook nas aulas de inglês? 7) Na sua opinião, o uso do Facebook como ferramenta de ensino ajuda ou atrapalha o aprendizado da língua inglesa do aluno? Justifique sua resposta.

Para responder as perguntas descritas acima, os participantes tiveram que entrar no link fornecido. Não era obrigatório responder todas as perguntas, logo o total de participantes é diferente da quantidade de respostas obtidas em cada pergunta. O questionário elaborado para os alunos foi respondido por 33 pessoas, já o elaborado para os professores foi respondido por 20 pessoas.

Com relação as respostas dos alunos podem-se destacar que a maioria dos participantes tinham entre 14 e 16 anos e estudavam entre o nono e terceiro ano do ensino médio. Quando perguntado se os professores incentivavam o uso do Facebook, 14 alunos disseram que não e 19 disseram que sim. Os alunos que responderam que sim apontaram que os professores incentivavam o uso através de vídeos, interação (conversas em inglês com seus alunos), compartilhamento de links que traziam alguma informação (a maioria delas gramatical) sobre a língua inglesa e marcando os alunos em postagens que ensinavam algo referente a língua inglesa (novamente a maioria dos alunos eram marcados em postagens gramaticais). Os



alunos que disseram que os professores não incentivavam o uso do Facebook responderam que gostariam que os professores passassem a utilizar o Facebook como forma de um aprendizado mais interativo e prático, através da recomendação de séries, filmes e músicas, postagens que os alunos traduzissem, postagens em inglês estimulando os alunos a descobrirem novas palavras, debates sobre assuntos que circulam na própria rede social e também através de tradução de reportagens americanas.

Com relação as vantagens e desvantagens de usar o Facebook nas aulas, a maioria dos alunos responderam que veem vantagens, porque eles podem aprender o inglês informal, a aula é diferente e mais interativa, a aula é mais fácil porque os alunos utilizam a rede social no seu dia-a-dia e há um aumento do vocabulário. Dos outros alunos, três responderam que não veem desvantagem, quatro não souberam responder e apenas um aluno disse que não via vantagem. Os alunos que disseram que veem desvantagem apontaram como justificativa que a aula fica desorganizada, muitas coisas em português, há uma falta de controle com o conteúdo de uma rede online aberta e a maioria dos alunos alegaram a distração como uma grande desvantagem. Na última pergunta, 22 alunos disseram que o Facebook ajuda no aprendizado, três disseram que atrapalha e quatro disseram que pode ajudar e atrapalhar. Os participantes que disseram que ajuda utilizaram como justificativa o fato de aprimorar a escrita e a leitura deles, faz com que o professor não fique preso ao livro didático, faz parte do dia-a-dia dos alunos, aproxima o aluno da forma com que a língua é utilizada pelo falante nativo, dentre outras. Os que disseram que atrapalha alegaram que os alunos podem se distrair com postagens que não contribuem para o seu estudo. E os que responderam que pode atrapalhar ou ajudar disseram que o que vai determinar vai ser o uso que vai ser feito do Facebook.

Com relação as respostas dos professores podem-se destacar que a idade média dos alunos que eles ensinavam era entre 11 e 18 anos, alguns professores ensinam desde crianças até adultos. Com relação ao local de ensino, nove professores ensinam em escola regular, seis em curso de inglês e cinco em ambos. A maioria dos professores já tinham de dois a quatro anos de experiência com a língua inglesa. Quando perguntado se o professor utilizava o

Facebook como ferramenta para ensinar inglês, oito disseram que sim e 12 disseram que não. Os que disseram que sim, responderam que utilizavam através do compartilhamento de informações, criando um grupo com temas específicos e a participação de alunos. Além disso, interagiam com os alunos e também pediam para eles compartilharem informações e discutirem em inglês sobre tópicos a serem abordados em sala. Os professores que responderam que não justificaram dizendo que o Facebook é estritamente pessoal, acham confuso, por causa da idade dos alunos, não têm conta na rede social, porque não têm tempo de trabalhar com essa ferramenta ou então porque não veem o Facebook como ferramenta útil para ensinar.

Ao serem questionados se o Facebook era um diferencial no ensino de inglês, 17 professores disseram que sim e três que não. Esses professores que disseram que não, alegaram que existem aplicativos melhores e os que disseram que sim justificaram dizendo que é um diferencial, porque eles podem usar como aula invertida, expandir os horizontes, está presente na vida dos alunos, possui informações atualizadas, fora do contexto da sala, possui um vasto conteúdo, dentre outros.

No tocante às vantagens e desvantagens, os professores alegaram que as vantagens são: aulas dinâmicas, maior aproximação com os alunos, compartilhamento de ideias e opiniões com pessoas de outros países e os alunos ficam mais livres para se expressar. Já as desvantagens são: distração dos alunos, alunos não levam a sério, dá mais trabalho o controle pedagógico e os alunos poderiam querer se desfazer do material didático. Na última pergunta, 13 professores disseram que o Facebook ajuda como ferramenta de ensino, três disseram que atrapalha e quatro disseram que depende de como ele for utilizado. Os que disseram que ajuda, alegaram que existem muitas fontes de aprendizado dentro dessa rede social e é algo que está inserido no contexto diário dos alunos. Os que responderam que atrapalha utilizaram a distração como justificativa.

Ao analisar as respostas dadas pelos alunos e professores, alguns pontos se destacam. O primeiro deles é que por mais que os professores incentivassem o uso do Facebook como forma de aprender inglês, a maioria deles utilizavam com um viés gramatical, ou seja, a fonte

de passar a informação modificou, porém, o conteúdo continua sendo o mesmo, o foco na estrutura da língua. Pode-se perceber que até os alunos que os professores não incentivavam o uso gostariam que eles fizessem para aprender a língua inglesa de forma diferenciada. As vantagens apontadas pelos alunos trazem uma visão interessante, o fato de se aprender o inglês informal, que não é ensinado na escola. Sabemos que um dos fatos que fazem com que os alunos não se interessem em aprender inglês na escola é o fato de não ter nenhuma relação com a realidade dele e também porque a escola foca basicamente na estrutura da língua e não em como a língua é realmente falada (o que os alunos podem aprender nas redes sociais, por exemplo).

As desvantagens apontadas tanto por alunos quanto professores possui algo em comum e que se destaca que é com relação a distração. Os alunos se distraem facilmente durante as aulas, independente da disciplina, quando usamos as redes sociais dentro da sala de aula temos que ter um cuidado redobrado, pois além da distração eles podem fazer postagens inapropriadas para aquele momento de aprendizagem. Por isso, o professor precisa estar bem ciente do seu objetivo naquela aula e ter um bom plano de aula, além de tudo ele precisa conscientizar os seus alunos que eles precisam ser responsáveis e fazerem a atividade pedida. É uma tarefa difícil para os professores, mas a recompensa ao ver o seu aluno interessado em aprender inglês é gratificante.

Tanto os alunos quanto os professores, em sua maioria, alegaram que o Facebook ajuda como ferramenta de ensino/aprendizagem para a língua inglesa. O ponto em comum foi o fato de fazer parte do dia-a-dia dos alunos. Nesse caso pode-se perceber a importância que o contexto vem ganhando cada vez mais dentro da educação. Os alunos do século XXI não querem ir mais para a escola, pois ela não se conecta com a realidade deles. E é onde a rede social, como o Facebook, pode entrar para tentar resolver esse dilema. Se os alunos dizem que as redes sociais fazem parte do seu dia-a-dia e eles querem aprender dentro da sua realidade (contexto), por que não aproveitar e trazer as redes sociais para dentro da sala de aula. Você traz o seu aluno para sua disciplina e ele realmente vai aprender, pois ele vai estar fazendo parte do processo de aprendizagem.

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

Dentre todas as respostas três se destacaram. Alguns professores responderam que os alunos poderiam querer se desfazer do material didático, que eles não têm tempo de trabalhar com o Facebook, e que dá mais trabalho o controle pedagógico. Vamos analisar de forma mais aprofundada cada uma dessas respostas.

O fato de os alunos quererem se desfazer do material didático tem explicação no fato de termos um novo perfil de aprendizes nas escolas, que gostam das coisas mais rápidas, dinâmicas e que o seu aprendizado tenha realmente um significado, ou seja, que condiga com a realidade que aquele aluno vive. Os livros didáticos não têm nenhuma dessas características, são conteúdos fixos e a maioria dos temas não tem nenhuma relação com esses alunos. Contudo, de uns anos para cá através do PNLD<sup>2</sup> essa realidade vem mudando, pelo menos há uma tentativa, dentro das escolas públicas. Os livros estão vindo com uma visão sociointeracionista da linguagem, pensando nos multiletramentos, na transversalidade e na interdisciplinaridade. Para realmente haver uma mudança significativa, os livros precisam incorporar as novas tecnologias, até lá cabe ao professor essa tarefa.

Com relação ao fato dos professores alegarem que não têm tempo de trabalhar com o Facebook, e que dá mais trabalho o controle pedagógico ao utilizar esse recurso podemos pensar que (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) enquanto professores, devemos ter recebido pouco ou nenhum treinamento no uso das novas tecnologias, o que pode tornar assustador o pensamento de usá-las com nossos alunos. Essa sensação acaba gerando a insegurança e o medo de não saber lidar com o que possa surgir na sala de aula ao usar, por exemplo, as redes sociais. Logo, esse despreparo ficará nítido nas aulas e os alunos não irão usar as redes sociais com o propósito adequado. Consequentemente, os professores terão trabalho para “controlá-los” e logo optam pela aula tradicional utilizando o livro didático como único recurso.

---

2 Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/pnld2018/>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

## **Conclusões**

De acordo com Braga (2016, p. 59),

O fato de ser digital não garante o caráter de “inovação”. Não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs.

Tudo o que foi debatido nesse artigo, desde o conceito de redes, a entrada das redes sociais na educação e o uso do Facebook como recurso didático não terá validade alguma se utilizarmos as redes sociais sem nenhuma mudança na nossa prática como afirma Braga. O inovar está no fato de transformar o tradicional em algo novo através das novas tecnologias. Cabe a nós, professores, quebrar essa barreira e avançar no ensino, mas especificamente de língua inglesa. A meu ver o que mais se destaca dentre as conclusões da análise das respostas do questionário é que embora a maioria dos alunos e professores enxerguem o Facebook como ferramenta de ensino/aprendizagem, nenhum deles pensa propriamente em utilizá-lo dentro da sala de aula ou como parte de uma aula. Os professores precisam se conscientizar de que precisam incorporar as novas tecnologias em sala para conseguir atingir o seu novo perfil de aluno e com isso ter aulas mais produtivas, mais significativas e principalmente deixar o aluno como protagonista e fazendo parte do processo de aprendizagem.

O artigo tentou mostrar como o Facebook pode ser incorporado nas aulas de inglês e mostrar a visão dos alunos e professores com relação ao seu uso. Ficou claro que os alunos utilizam o Facebook para aprender inglês de forma autônoma, mas os professores praticamente não utilizam esse recurso com o viés educacional, no máximo compartilham links que tem um caráter mais estruturalista da língua do que realmente o que interessa para os alunos, que é a língua real, a que realmente é falada. Enfim, espera-se que com o avanço cada vez maior e rápido das tecnologias, elas sejam incorporadas de forma definitiva nas aulas e de maneira apropriada.

## **Referências**

ANDREOTTI, Vanessa. Global Education in the '21 Century': two different perspectives on the 'post-'of postmodernism. *International Journal of Development Education and Global Learning*. v.2, n.2, p. 5-22, mai. 2009.

BARTON, David; LEE, Carmen. Atuar num mundo social textualmente mediado. In: \_\_\_\_\_. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 39-62.

BRAGA, Denise Bertoli. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013.

CASTILHO, Antonio Marco Dias et alii. A rede social Facebook como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. *Revista Transformar*, n. 6, p. 42-63, ago.-dez. 2014.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Ubiquitous Learning*. 2014. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=flcbd3\\_Yyhg](https://www.youtube.com/watch?v=flcbd3_Yyhg)>. Acesso em: 23 jun. 2018.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Da Aplicação à Implementação. In: \_\_\_\_\_. *Letramentos Digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FINARDI, KYRIA; PORCINO, Maria Carolina. Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. *Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 93-109.

GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. *Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81-92.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, K. Digital literacies. In K. Peppler (Ed.). *The SAGE encyclopedia of out-of-school learning*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2017.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da Aprendizagem Ubíqua para a Educação. In: \_\_\_\_\_. *Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013. p. 285-307.

TAKAKI; Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. Novos Letramentos pelos memes:

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

muito além do ensino de línguas. In: MACIEL, Ruberval Franco; JESUS, Dánie Marcelo de. (orgs.) In: *Olhares Sobre Tecnologias Digitais: Linguagens, Ensino, Formação e Prática Docente*. São Paulo: Pontes Editorial, 2015. p. 53-82.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 15-29.